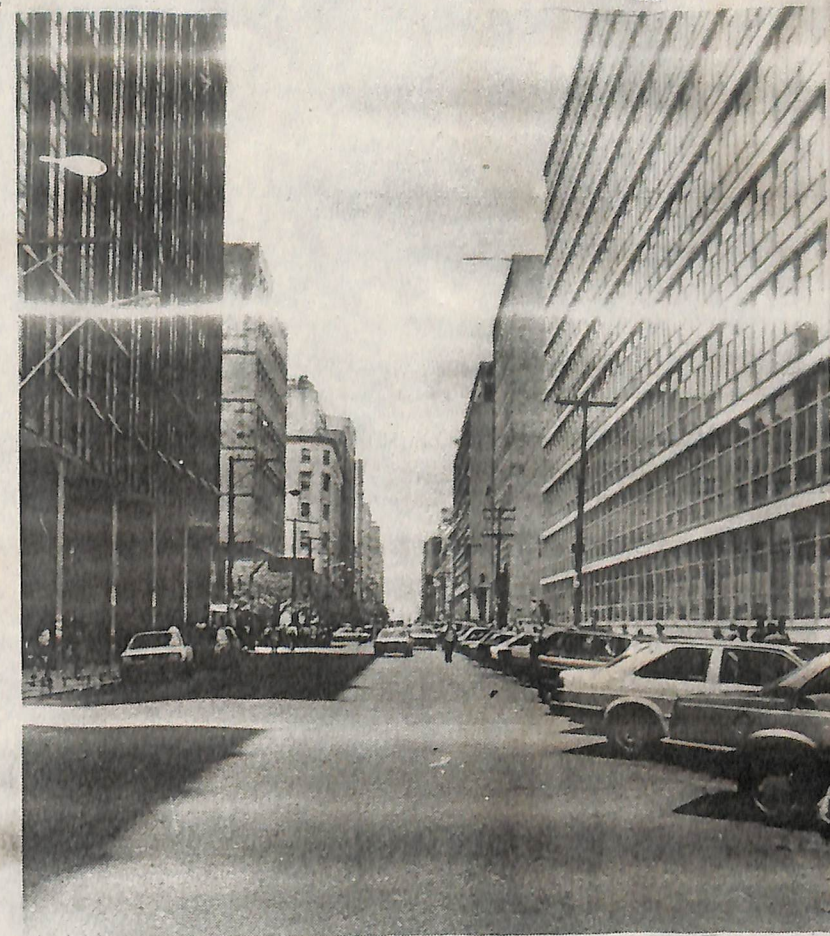
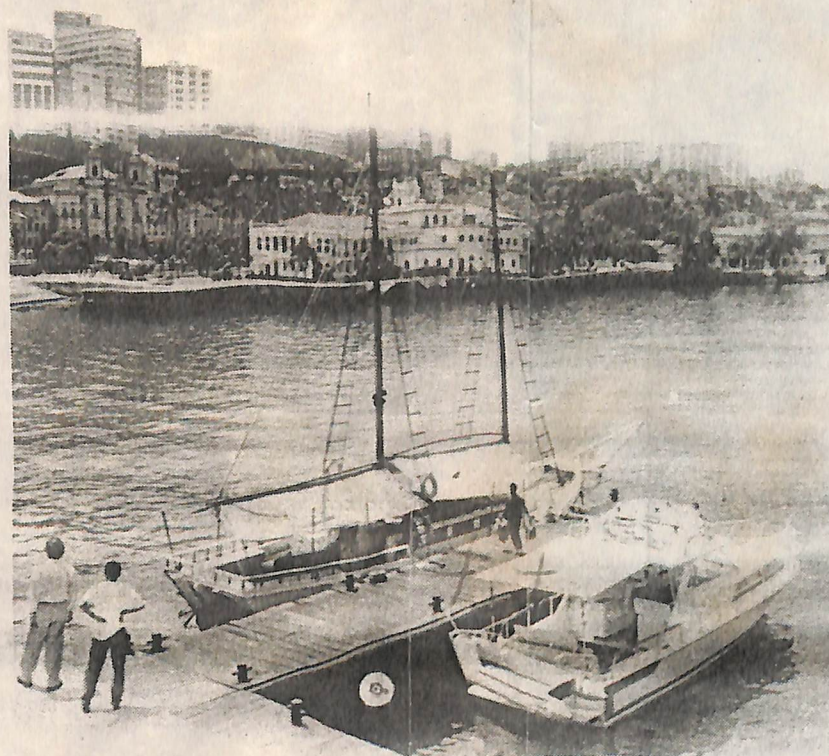


Comerciantes querem reformar prédios antigos

jornal: Tribuna da Bahia
Data: 07/01/1991
Caderno: Cultura
Página: 1



Além de toda a infraestrutura de restaurantes, bancos, lojas de moda e até casa de chá, o Centro oferece ainda uma das mais belas vistas para a Baía de Todos os Santos.

Muitos dos prédios antigos do comércio estão, no entanto, se deteriorando. Nancy Ferreira, ainda, é quem sugere que “a prefeitura, o estado, deveriam dar alguma iniciativa para que condôminos ou donos dos prédios reformassem os imóveis, já que as reformas são mais dispendiosas do que muitas construções”, diz, citando o exemplo de Armindo Carvalho um empresário que reformou três prédios antigos às suas próprias custas além do banco Agrimisa, “mas nem todo mundo possui os recursos necessários às reformas”.

RESTAURANTES

Mas, se todo mundo faz queixas quanto ao engarrafamento ou estacionamento, ninguém se queixa dos restaurantes do comércio. “Os restaurantes estão atendendo bem, mesmo. Só uma vez ou outra preciso sair para comer fora daqui”, diz Marcos Drummond, gerente do Bamerindus. E não só há restaurantes bem comerciais, onde

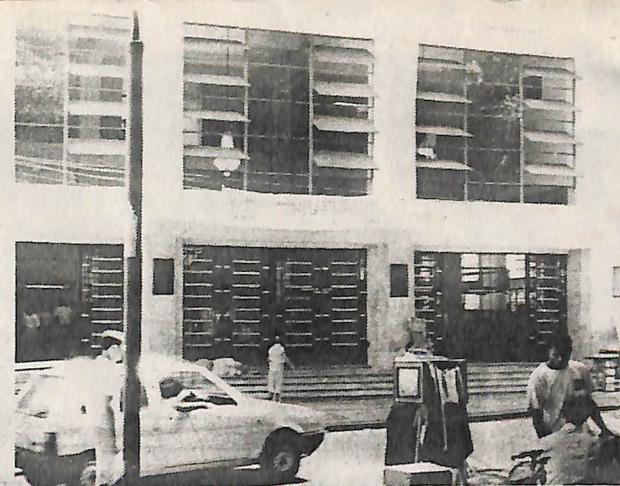
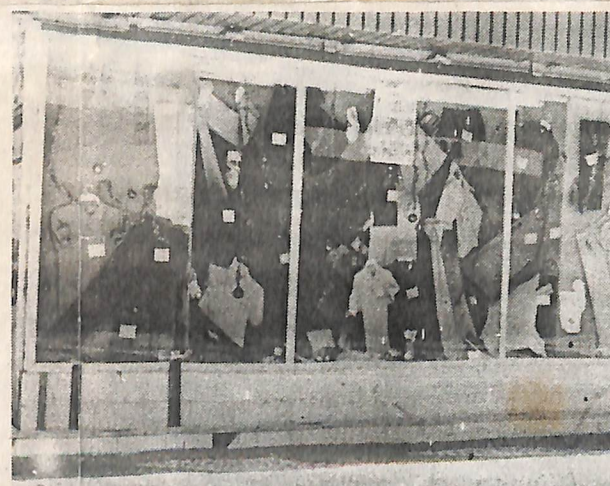
se come no balcão o prato do dia escrito num quadro negro, como há serviço à la carte e especialidades internacionais.

A Perini, cadeia de sorveterias-confeitarias, tem uma de suas lojas mais bem equipadas no Comércio. Há a Magg's, uma casa de chá onde não faltam cortininhas brancas tipicamente européias. Há o Mak-tub, restaurante árabe, o Le Bistroguet, restaurante francês, o Deville e o Apolo. No Mercado Modelo há até uma boate, o Mercado Dancing, freqüentado pela jenneusse dorée de Salvador. Dizem que no Mercado do Ouro o restaurante Juarez serve o melhor filé da Bahia.

Mas, não há um cinema, não há locadoras de vídeo e na hora do happy-hour (espaço de tempo entre a saída do trabalho e o jantar) o endereço acaba sendo outro por causa do ermo em que o comércio se torna. O resultado é que a Associação de Lojistas do Comércio se queixa da segurança. Houve uma época em que as

lojas eram constantemente arrombadas à noite, quando não se vê uma viva alma na rua.

Como até a época de 1960, predominam no comércio lojas de atacado, como de tecidos, aviamentos, brinquedos e uma série de outros produtos. Antes da liberação das importações — que tomaram conta de todo o comércio baiano — as lojas do Comércio, como o Escorial, por exemplo, eram ponto certo para quem buscava perfumes franceses, engenhocas eletrônicas, “Havanas” ou seda pura chinesa. Antes também de cadeias internacionais tomarem conta da cidade, o comércio concentrava as melhores joalherias da cidade. Mas, o comércio continua, mesmo com todas as modificações. Os mesmos importados, relógios de marcas famosas como “Rolex”, roupas de griffes — especialmente no Magazine Londres, que com todos os shoppings continua no mesmo endereço, uma ruela apertada próxima à Ladeira da Montanha.



Lojas, Correio, Mercado Modelo e Plano: pontos característicos da Cidade Baixa